

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	860
Brasil, anno	2400
Africa, anno	1520
Numeroavulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

CULTURAS REMUNERADORAS

O EUCALIPTO

De todas as especies do genero *Eucalyptus*, a que se tem propagado mais na Europa é o *Eucalyptus Globulus*.

E' originario da Australia e da Tasmânia, onde foi descoberto em 1792.

Nem todas as especies do genero *Eucalyptus* necessitam as mesmas condições climatericas. Estas variam, mas de um modo geral pode dizer-se que os climas que lhe são mais propicios são os temperados, onde a temperatura é já um tanto elevada, e principalmente no estio se note segura caindo as chuvas mais na primavera. Sobre tudo durante a permanencia da primeira folhagem ressen-te-se muito das temperaturas extremas.

Trazido para a Europa o *Eucalyptus Globulus*, a sua cultura passou a fazer-se no nosso continente em larga escala. Em Porella data de pouco mais de sessenta annos.

Esta especie é uma das menos exigentes do seu genero. A sua cultura é das mais simples e decerto está neste facto a explicação da preferencia que lhe tem sido dada.

Porem o facto de dizermos que ela é das menos exigentes não quer de forma alguma significar que se não deva atender com grande escrupulo á escolha do terreno. Para que viva desafogadamente é preciso satisfazer-lhe as preferencias, que são perfeitamente determinadas.

Vejam os quaes elas são e ao mesmo tempo as vantagens que d'elas podemos colher, sob o ponto de vista da utilização dos terrenos:

Assim os solos argilosos muito compactos, onde as raizes se ramificam com difficuldade, que secam muito no verão e se encharcam no inverno, são-lhe desfavoraveis. E' a consistencia do terreno e a sua humidade que maior influencia tem no seu desenvolvimento.

Quanto mais premeavel e pouco compacto for o solo, tanto mais propicio se torna para a sua vegetação. O terreno silicioso ou silico-argiloso é-lhe o mais apropriado. Posto que prefira os terrenos frescos, não deixa de vegetar nos secos, não muito

aridos. Nas terras baixas e humidas, os eucalyptus vão perfeitamente, sobretudo quando situados em lugares quentes. Esta aptidão é de muito valor, porque com pouco dispendio se podem aproveitar terrenos muito dificeis de meter em cultura. O eucalypto transforma muito utilmente estes terrenos, porque os enxuga e levanta com os despojos da vegetação, evitando assim o desenvolvimento de effuvios pantanosos, tão prejudiciaes ás povoações visinhas. E' conveniente notar que nos solos excessivamente alagados e onde a agua estagnada vem até á superficie, estes eucalyptos não vejetam, pois não podem viver com as raizes permanentemente debaixo d'agua. Os terrenos salgadiços são-lhe incompativeis. Nos solos pouco profundos assentados em rocha, ou sub-solos rijos ou impremeaveis, tambem este eucalypto não tem futuro. Alguns sivilcultores dizem que os terrenos calcareos lhe são contrarios.

Quanto ás condições climatericas:

A experiencia tem demonstrado que na Europa o *Eucalyptus Globulus* pode dar-se vantajosamente em todos os paizes onde a laranjeira vegeta bem ao ar livre e que as suas exigencias climatericas são as desta arvore.

No nosso paiz encontra, esta arvore, todas as condições para prosperar, embora a limpidez e tranquillidade da atmosfera durante muitas noites frias de inverno, promovendo a formação de fortíssimas geadas, e a excessiva falta de humidade no verão o incomodem bastante nos dois primeiros annos. Pouco depois o eucalypto entra num período de maior rusticidade, sendo então o nosso clima muito propicio ao seu grande desenvolvimento.

Ainda que as localidades maritimas sejam muito favoraveis para o *Eucalyptus Globulus*, não devemos fazer plantações desta especie muito proximo do mar, ou em sitios que estejam directamente expostos ás emanações salgadiças e aos ventos muito violentos do litoral, porque as gotas d'agua arrastadas pelo vento depositando-se nas folhas

prejudicam a sua vegetação. Segundo o sr. Lambert esta influencia estende-se até 500 metros da costa.

E' certo que uma das condições mais necessarias ao desenvolvimento regular desta arvore é algum abrigo e que os logares mais propicios para as suas plantações são os vales, as baixas e os sitios onde o vento se não faz sentir muito.

O eucalypto é uma arvore de rapido crescimento, que é extraordinario nos primeiros annos. Pode computar-se a sua produção lenhosa como quadrupla da de carvalho.

E' uma arvore de grande porte, chegando a ultrapassar cem metros. Quanto ás suas dimensões no nosso paiz, vejamos as apresentadas pelo sivilcultor Sousa Pimentel: refere-se a alguns eucalyptos que aos 4 annos tinham a altura média de 15 metros por 0",12 centimetros de diametro, a outros de 8 annos com 28 metros de alto por 0",35 de diametro, a um de 20 annos, cuja mássa lenhosa daria 5 metros cubicos, etc.

A madeira d'este eucalypto tem muitas applicações: nas construções, carpintaria, marcenaria postes telegraphicos, travessas de caminho de ferro, obras hydraulicas, combustivel, etc. A casca, por conter a mesma percentagem de tanino da do carvalho e do sobreiro, é empregada em cortumes.

Os óleos essenciaes extrahidos das folhas são antisépticos, tendo por isso emprego em medicina.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

O telegramma que vamos transcrever enviado ante-ontem pelo illustre presidente do ministerio a todos os governadores civis do paiz e em que se noticia a completa derrota dos revolucionarios demagogicos, é decerto a nota politica de mais interesse para os nossos presados leitores, amantes como nós da boa ordem e da tranquillidade deste pobre paiz.

Por ele se vê que as forças governamentaes, que constituem a quasi totalidade das forças mi-

litares, tendo completado o cerco de Santarem onde os revoltosos se haviam aquartelado, romperam contra estes violento fogo obrigando-os a renderem-se sem condições, logo aos primeiros tiros.

E' de crer que o governo tome as providencias precisas para que taes factos se não repitam por que o paiz não pode viver nesta permanente intranquillidade. São esses os nossos votos.

Eis o telegramma:

«Forças fieis governo depois completarem cerco Santarem tomaram posições avançadas revoltosos lados Almoester, Vale Santarem, Almeirim, Alpiarça e Alcanhões iniciando bombardeamento suas posições artilharia tendo reduzido imediatamente a silencio algumas baterias revoltosas que foram atingidas primeiros tiros obuses 15. Revoltosos depois muitas baixas em mortos feridos e desertores e prisioneiros sentindo-se impossibilitos fugirem justo castigo seus crimes acabaram render-se apoz vivo bombardeamento. No quartel general das tropas fieis apresentaram-se os chefes revoltosos Coronel Jaime de Figueiredo e capitães Tribolet Fonseca Rosado e Almeida Pinheiro que como delegados comunicaram que revoltosos se rendiam sem condições.»

Ha grande entusiasmo todo paiz sendo aclamada Republica Nova. Como portuguez e republicano felicito em V. Ex.ª toda a população distrito agradecendo a todos quantos neste momento de luta contra a demagogia prestaram seus serviços ao governo e a este se mostraram dedicados afirmando mais uma vez a lealdade do governo á Patria e á Republica gar ante essa população, governo será intrasigente defensor ordem e fel continuador obra Presidente Dr. Sidonio Pais.

Presidente Ministerio
(a) João Tamagnini

DR. ADALBERTO DO AMARAL

Foi liquidado no tribunal d'esta comarca no dia 10 do corrente mez o processo crime movido a este talentoso advogado e nosso presadissimo amigo pelo incidente ha mezes occorrido nos corredores d'esse tribunal e em

que o dr. Adalberto socou valentemente o então escrivão de Direito n'esta comarca, Alfredo Simões Pimenta.

Como os nossos presados leitores decerto se recordam foi uma local publicada na «União Figueiroense» e que era offensiva da consideração e sentimentos da virtuosissima esposa do sr. dr. Amaral que deu lugar á lamentavel occorrença, sendo unanimes os litorores das pessoas honestas e dignas de Figueiró ao sr. dr. Amaral pelo merecido castigo que applicou áquelle que em tão pouca consideração tinha a honra alheia não vacilando em alludir inconvenientemente a uma senhora que pelos suas vulgares virtudes e superior educação legitimamente goza da consideração e do respeito de todos os figueiroenses.

O dr. Amaral confessou franca e lealmente os factos, fazendo a historia completa de tudo o que se passou e que foi originado em faltas profissionais do castigado que elle como advogado não pode tolerar-lhe e de que aquelle supoz vingar-se procurando attingir-lhe o immaculado lar.

Por fim falou demorada e brilhantemente o illustre advogado da defesa e nosso ex.º amigo sr. dr. Joaquim Peres, de Penela que poz em verdadeiro fôco as tristes qualidades do castigado, que aliáz todos nós infelizmente conhecemos de sobejo, salientando ao mesmo tempo a nobreza e correcção do procedimento do nosso querido amigo sr. dr. Adalberto do Amaral, absolutamente exemplar em todos os seus actos e justamente considerado e querido de quantos com elle tem convivido; não só em Figueiró como em todas as localidades por onde tem passado.

Todo o tribunal, onde estava a elite figueiroense felicitou o dr. Amaral quando o merecidissimo juiz pronunciou a sua sentença condenando-o a uma pequena pena de multa e fazendo justiça as suas nobres qualidades, indo os seus numerosissimos amigos acompanhá-lo a casa onde todos o abraçaram efusivamente.

AS EXEQUIAS

Conforme tinhamos annunciando tiveram lugar no bello templo da Igreja Matriz d'esta villa, no passado dia 4, solemnes exequias por uma do grande Martyr da Patria, e que com vida foi illustre Presidente da Republica, dr. Sidonio Pais.

Omagestoso templo achava se vistosa mas tristemente engalanado; ao entrarmos ali deixando ca fora a luz refulgente a illuminar o grande templo da natureza, ouvindo os acordes tristes do organo que chorava por entre a penumbra da luz mal coada atavez dos crepes que encobriam as vitraes, nós divisamos la no alto a imagem de Christo lançando seu olhar amorticid de Bondade e Perdão; senimos instictivamente dobrar os joelhos; e de joelhos resamos umas preces; e essa prece era enviada ao seio de Deus pedindo o descanso eterno para o grande amigo d'esta Patria tão amigo que por ella deu a vida.

E ali prostrados perante a cruz da qual pendeu a salvacao do mundo, nós resamos ainda tambem pela salvacao de Portugal.

A cerimonia foi simples mas grandiosa pela intencão e aspecto que revestiu; ao centro da Igreja encontrava-se armada uma eça ladeada de tocheiros, plantas e flores; ao fitar mos os olhos no catafalco o nosso pensamento levou-nos ao grandioso templo de Santa Maria de Belem onde agora repousa o corpo inanimado do saudoso Presidente com a sua face branca e gelada, qual fio mar, more, imovel na rigidez da morte.

Começou a cerimonia por um noturno do officio dos defuntos cantando em seguida Missa Requiem o nosso bondoso amigo e Arcipreste Padre Diogo de Vasconcellos, que fez a abolição junto do tumulo.

Ao ouvirmos os tons doridos e sentimentaes do Libera-me cantado pelos levitas no seu ritmo sonoro e cadenciado, a resoar por entre as arcadas de granito da nave triste, mente puninada; senimos não sabe, mas o que, que nos vinha do coração aos olhos.

Eram lagrimas, Lagrimas de luto e de saudade, de desanimo e de tristeza.

De saudade d'aquelle que em vida foi tão amigo d'esta terra e de tristeza de o sabermos dormindo já o somno pesado da morte e de não poder vir agora, com o prestigio da sua espada fulgurante, assegurar a independencia d'este povo que lhe foi querido, tão querido que por elle deu a vida.

Tombou vergado sob o peso da propria coragem; e por isso que elle ha de reviver; reviver para as bençãos da Patria agradecida; reviver para as paginas da historia gloriosa.

Ao piedoso acto assistiu tudo o que esta terra tem de gentil e fidalgo. Desde as senhoras da nossa primeira sociedade e cavalheiros da mais distinta posição social, até ao mais humilde dos trabalhadores do campo, á mais pobre creança das ruas; proprietarios, comerciantes, industriaes e artistas, juriscultos, magistrados, operarios, jornalheiros e mendigos; tudo correu ao templo em piedosa romagem de saudade e gratidão.

Os promotores deste acto programam nos afim de por este meio agradecermos em seu nome a espontaneidade com que todos se dignaram concorrer a este acto de piedosa homenagem.

DESPEDIDA

Aos meus bons amigos

Retirando-me para Lisboa aonde ficarei ao seu inteiro dispor, venho por esta forma despedir-me d'aquelles a quem o não possa fazer pessoalmente e agradecer o bem acolhimento e amizade que me dispensaram durante a minha permanencia n'esta terra.

Se alguém se julgar meu credor queira apresentar os recibos legaes até ao dia 22 do corrente, o que serão embolçados da respectiva importancia.

Figueiró dos Vinhos, 14 de janeiro de 1919.

José da Silva Mattos

Desfazendo más impressões

Eu abaixo assignado venho tornar publico que tendo feito uma sociedade com os srs. José João Telhada e Manoel da Silva Telhada, ambos desta villa, e que para tal fim os mesmos senhores me convidaram para desenvolvermos uma empresa de futuro, e tendo-me estes senhores abandonado por motivos que ainda ao certo desconheço, mas sim envolvendo-se aqui a intriga com a calunia junto com a má vontade de me ajudar, e tanto isto é verdade que tendo nós começado em 16 de outubro do ano findo a dar o balanço ao existente na minha officina ficando por acabar não me aparecendo cá mais, e com bastante prejuizo meu, sem se emportarem com o meu prejuizo sem eu ter conhecimento do que eles tratavam, começaram oferecendo o que já tinhamos comprado para a nossa sociedade, pois tendo esses senhores vontade de me abandonar, e não querendo mais ajudar-me, porque me não chamaram expondo-me as razões e d'ahi entraríamos num acordo? Não seria isto mais correcto e mais sincero do que sem eu saber do que se tratava andarem oferecendo o que tinhamos comprado para a nossa sociedade? Qual foi o direito e a razão que os levou a procederem d'esta forma menos correcta sem que de mim tivessem razões directas? Pois se não fossem amigos meus que me avisaram ainda agora não sabia de nada. Se eu soubesse do que se tratava iria eu á reunião do dia 14 ao escritório do ex.º sr. dr. Mario? certamente que não, pois muito antes desta já tinham oferecido o que tinhamos comprado sem que d'isso me tivessem dado conhecimento. E' assim que se uza para com um socio, ou é este o nosso criterio? Tudo isto lhe provo com pessoas serias. Porque se não cumpriu o que se combinou e se encontra escrito? Porque me não responderam ás cartas que lhe enviei dando-me uma resposta definitiva e que até á data ainda não tive e que a copia d'essas cartas segue.

Esta minha declaração é para não perder mais tempo desde já me considero desligado de tudo quanto tinhamos combinado, e tornando os mesmos srs. responsaveis por todo este desacordo e prejuizos a mim causados desde o principio da sociedade até esta data, são estes senhores convidados desde já a virem liquidar contas comigo e retirarem a machina que se encontra na minha casa e isto no prazo de oito dias a contar desta data, caso não o façam neste prazo, a guarda da machina passará a ser em dobrado.

Segue a copia das cartas que entreguei ao sr. Manoel da Silva Telhada e remeti ao sr. José João Telhada.

Figueiró dos Vinhos, 15-1-1919.

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Segue a copia:

CARTA

Figueiró dos Vinhos, 20 de dezembro de 1918.

Amigo e Sr.

José João Telhada

Quando da nossa reunião do dia 14 no escritorio do ex.º sr. dr. Mario, depois da nossa discussão, averiguou-se que pessoas mal intencionadas se tinham metido com a nossa vida, e nos tinham forjado uma grande corrente de intriga, e que sem razões justificadas nos levaram a uma discussão calorosa, o que tudo se teria evitado se não fosse a intriga de gente que tem por vicio andar só tratando da intriga e calunia, e já-mais quando essa intriga se dá com pessoas como os senhores que acreditam em tudo quanto lhe dizem, creaturas d'estas sem escrupulos que só se prestam a fazer o papel d'esta ordem.

Pois sr. Telhada, foi tal a intriga que acreditaram em tudo quanto lhe disseram sendo mentira, só para abandonarem um amigo que sempre foi vosso, e tanto me abandonaram que sem eu saber de nada do que se tratava, estando inocente em tudo quanto se dizia a tal respeito, o que só sub depois da nossa reunião do dia 14 pois só depois d'esta é que sube que os senhores andavam já ha mais de oito dias oferecendo o prego e a machina que tinha mos comprado para a nossa sociedade, eis a prova e o testemunho de que antes da nossa reunião já me tinham abandonado sem eu de nada ter conhecimento e não obstante andarem oferecendo o que se tinha comprado como ainda falarem em meu desabono, qual era o direito e a razão que os levou a procederem de tal ordem menos correcta sem que de mim tivessem razões directas, mas sim porque se fiam n'essas pessoas de menos escrupulos?

Sendo meus amigos como se diziam ser porque não me avisavam do que se passava para eu chamar á ordem e na minha presença e vossa essas creaturas sem qualidades de... Pois estou prompto a ir desfazer toda essa intriga chamando os senhores essas pessoas a minha presença para que seja desfeita a intriga que tantos prejuizos nos veio trazer não só a nós como até mesmo á propria villa, com tanta satisfação andava na organização de uma empresa de futuro, e só a maldita mão de gente sem escrupulos nos veio trazer a desarmonia, pois convido os senhores a desfazerem toda a calunia e isto no prazo de 5 dias a contar d'esta data para a boa organização da nossa sociedade e para ir para deante o que estou prompto como tinha mos combinado e fazer-se a nossa escriptura onde todos tinhamos a obrigação de cumprir, mos fielmente o que se combinou, ou então ficar assim desfeito tudo quanto se tinha combinado, ficando cada um com os prejuizos que tiver e os senhores responsaveis pela intriga levantada se me não convidarem dentro do prazo marcado e na presenca d'essas pessoas sem escrupulo a desfazerem toda a intriga.

Fico assim esperando a vossa resolução.

Seu Am.º M.º Obg.º

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Jurados criminaes

A pauta dos jurados criminaes desta comarca, para servirem no primeiro semestre do corrente ano, compõe-se dos seguintes cidadãos:

Manoel Dias Coelho, de Figueiró dos Vinhos; Aires Henriques de Campos, de Alge; José Henriques, do Nodeirinho; Albino Coelho Graça, de Altardo; Antonio Augusto e

Antonio Luiz Agria, de Figueiró; Antonio Marques Pereira, do Valongo; Alfredo Pires, do Casal dos Araes; Artur Sequeira de Carvalho, de Figueiró; Benjamin Caetano, das Bairradas; Bernardino Luiz Coelho, do Carapinhal; Abilio Lopes Barata Salgueiro, dos Troviscaes Cimeiros; João Gomes, do Chavelho; Francisco Lopes David da Conceição, Pedrogam Grande; João Simões Baião, da Foz d'Alge; Francisco Quaresma da Telhada; José Maria Ascensão, de Aldeia d'Ana d'Aviz; Manoel Alves B. Branco, da Castanheira de Pera; José Ignacio Borges, dos Baciaes; Manoel Joaquim Pereira, da Castanheira de Pera; Manoel Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera; José da Silva, de Aldeia da Cruz; Manoel Joaquim Fernandes, de Atalaia Fundeira; Manoel Henriques da Costa, da Lavandeira; Manoel Luiz Agria Junior, de Figueiró dos Vinhos; Julião Rodrigues Ferreira, de Aldeia de Ana d'Aviz; Miguel Carvalho Rosinha, de Figueiró; José Nunes Fernandes, do Mingacho; Francisco Simões Ladeira, de Figueiró; Antonio Pereira Junior, do Vale do Birco; Albano Nunes Roldão, de Pedrogam Grande; Joaquim Ferreira, de Figueiró; José Rodrigues, de Enchecamas; João Luiz Junior, José dos Santos e João Ferreira de Carvalho, de Figueiró.

Annuncio

2.ª publicação

NESTE Juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico, por obito de Manuel Antunes, que era do Casal Velho, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, citando para assistirem querendo a todos os seus termos até final, o interessado Francisco Antunes, viuvo, ausente em parte incerta,

Figueiró dos Vinhos, 6 de janeiro de 1919.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

ANNUNCIO

1.ª publicação

A Mesa Administrativa da Misericordia de Castanheira de Pera:

Anuncia que no dia 5 do proximo mez de feveiro pelas 12 horas e á porta do Hospital de S. José desta Misericordia se ha de arrematar, se assim convier, em hasta publica as empreitadas abaixo designadas.

1.º

A construcção dum Pavilhão de Isolamento na cerca do referido Hospital.

Base de licitação 3.843\$48

2.º

A construcção de uma casa

destinada a estufa e deposito de cadaveres na cerca do mesmo Hospital.

Base de licitação 886\$70

3.º

A construcção de um Balneario na parte respeitante a escavações para fundações, alvenaria em fundações e muros de elevação, cantarias, vigamento e telhado, em harmonia com o orçamento e plantas.

Base de licitação 870\$00

As condições, medições, cadernos de encargos e desenhos acham-se patentes em todos os dias uteis na Secretaria da Misericordia, e serão presentes no acto da praça.

Castanheira de Pera e Secretaria da Misericordia, 3 de janeiro de 1919.

O Provedor,

Eduardo Pereira da Silva Correia

Annuncio

2.ª publicação

NESTE Juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Maria Martins, que foi de Aldeia Cimeira das Bairradas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias citando para assistir a todos os seus termos até final o mieiro José Fernandes, ausente em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 6 de janeiro de 1919.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

ANNUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio Guedes da Silva, correm editos de trinta dias a partir da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Dia rio do Governo», citando José Mendes, solteiro, proprietario ausente em parte incerta e com ultimo domicilio no lugar de Almofala de Baixo, freguezia de Aguda desta comarca, para o prazo dos cinco dias posteriores aos editos e na acção que lhe move Manuel Simões solteiro

proprietario, morador no lugar da Pedra do Ouro, freguezia de Chão de Couce, comarca de Anciao, pagar a este a quantia de quarenta e nove esudos e noventa e nove centavos, juros de oito e meio por cento, vencidos nos ultimos cinco annos, despezas judiciais e extrajudiciais a fazer com a cobrança da divida ou nomear bens á penhora sob pena de não o fazendo ser devolvido equal direito ao autor.

Figueiró dos Vinhos, 6 de novembro de 1918.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

Annuncio

2.ª publicação

NESTE Juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Manuel Coelho, que foi do Porto da Coelheira d'esta comarca, correm editos de 30 dias, citando para assistir a todos os seus termos até final o interessado Manuel dos Santos Simões, ausentes em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 6 de janeiro de 1919.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

ANNUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Antonio Francisco Alves, de maior idade, cujo estado se ignora, e Domingos Ferreira, casado, ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos do inventario orphanologico por obito de Josefa Alves e marido João Francisco, que foram do lugar da Gestosa Fundeira.

Figueiró dos Vinhos, 9 de janeiro de 1919.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

Annuncio

2.ª publicação

NESTE juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Vicencia de Jesus, que foi da Ribeira d'Alge, desta comarca, correm editos de 30 dias citando os coherdeiros Antonio Curado da Silva e Emidio Curado da Silva, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, para assistirem, querendo a todos os termos até final do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 6 de janeiro de 1919.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

A NOSSA COBRANÇA

Pedimos a todos os nossos presados assignantes a fineza de pagarem promptamente a importancia das suas assignaturas logo que para tanto lhe apresentem os respectivos recibos, evitando-nos assim uma duplicação de despeza que de modo algum se harmonisa com as nossas difficuldades financeiras.

E aos nossos presados assignantes da Africa, pedimos o grande obsequio de nos enviarem a importancia das suas assignaturas, visto ser bastante difficilissima a cobrança pelo correio.

A todos protestamos desde já os nossos profundos agradecimentos por esse pagamento.

Da Direcção

Venda de propriedades

VENDE-SE uma grande e magnifica horta de rega com oliveiras, na Cerrada proximo d'esta villa e mais tres predios de matto, sobreiros e pinheiros, proximos da referida horta.

Quem pretender pôde dirigir-se ao nosso presado amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa, que é quem trata da venda.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tratamento das doenças da boca e dos dentes, extração de dentes a raízes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanite simples ou com inserções metálicas, d'ouro ou platina; dentes a pivô; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.



RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelo preço antigo — Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamnto, como cá não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito creditadas no nosso paiz que convém a toda e boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueiroense.

Esterco de curra e cocheiras

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Compra qualquer porção de carradas de esterco o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Serviço de automoveis

a preços modicos

Vasilhas de castanho

Da capacidade de 10 a 150 almudes, vende — Augusto do Carmo Affonso — Figueiró dos Vinhos.

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoa com o qual faz serviço para qualquer localidade.